

PROSAS

PROJECTO SÊNIOR DE ARTES E SABERES DE SINES

Jornal didático e informativo sobre atividades da PROSAS | Número 18 | Maio a Outubro 2017 | Edição: PROSAS | Impressão: Câmara Municipal de Sines

10^o Aniversário



Festa de final de ano letivo



Viagem ao Porto



Pelos Caminhos de Vasco da Gama



Editorial

Depois de umas boas e retemperadas férias, Outubro apresenta-se como o mês ideal para prosseguir nas realizações ou continuidades.

Estão de parabéns todos aqueles que, pela primeira vez, aderiram ao Projecto Prosas, com o desejo supremo de experimentar novos convívios e cultivo de outros saberes no novo ano escolar 2017/2018.

Bem-vindos. Para os que persistem em continuar, mantendo o seu compromisso, reajustando atitudes mais positivas perante a vida, no prosseguimento e partilha de novos espaços de saber, um grande abraço. Obrigado.

A Direção

Ficha Técnica

Diretor
Carlos Lopes Paulo
Editor
Vítor Mendonça

Colaboradores

Alda Broncas
Ana Lourenço
António Courelas
António Graça
Cacilda Prazeres Silva
Carolina Palminha
João Marcelino
Lénea Courelas
Maria de Fátima Garcia
Maria do Céu Lopes Paulo
Teresa Palmeira
Vítor Mendonça
Zelinda Gaspar

Associação PROSAS, Projecto Sénior
De Artes de Sines, IPSS
Bº 1º de Maio, Fracção B, Bloco C2
Nº 117-A
7520-124 Sines

www.prosas.org.pt
associacaoprosas@gmail.com

Telefone – 269 085 570
NIF 509067336

Universidade Sénior certificada pela RUTIS, Rede das universidades da Terceira Idade
Nº. 18
Maio a Outubro 2017



Al Berto de Voz Em Voz

A Associação Prosas participou na iniciativa da Biblioteca Municipal de Sines “Alberto de Voz em voz” integrada nas comemorações dos 20 anos da morte do poeta, no Centro de Artes de Sines, no dia 11 de Maio.

Do livro “O céu da Céu” de M. Céu do Ó, transcrevemos:

“Foi também um programa de Rádio que me aproximou da poesia de Al Berto. O Baia e eu realizámos e apresentámos um programa com poetas da nossa terra e de poesia popular. Foi nosso privilégio o Al Berto aceitar o convite para falarmos com ele e sobre ele. O Baia tratou e pesquisou dados biográficos e eu fiquei agarrada ao “MEDO” e confesso que o meu medo era enorme; li e reli, frente para trás, trás para a frente, paragem aqui, anotação ali. As perguntas, as dúvidas, sucediam-se. E afinal, naquela noite fora tudo tão fácil, tão lindo. Esquecemos Paris, Bruxelas e passeámos os amigos, as ruas os lugares, o pôr do sol, a noite, o corpo, o medo... não saímos do nosso cantinho. Fiquei mais atenta à sua escrita, às suas entrevistas, aos seus prémios... e um dia o Al Berto deixou-nos.”

Atividades previstas:

Outubro

Dia 28 – Passeio a Elvas

Dia 31 – Participação na “Semana Sénior – Chá das 5”

Novembro

Dia 11 – Feira de São Martinho (Em parceria com outras entidades)

Dezembro

Participação no “Natal ao Largo”

Dia 15 – Festa de Natal no C.A.S.

Dia 17 – Jantar de Natal



Alentejo meu poema

“Alentejo meu poema”, um livro de poesia e prosa, escrito por Maria Teresa Palmeira, uma amiga da Prosas, uma mulher dotada de grande sensibilidade e paixão pela terra das searas e pelo mar das ondas...

Este, o seu quinto livro de poemas, é dedicado ao Alentejo, a quem ela trata por “terra maravilhosa”.

Estivemos na festa de lançamento que se realizou no auditório do Centro de Artes de Sines no dia 21 de maio e estava completamente cheio. Foram momentos inesquecíveis de poesia, de fado, de abraços, de amigos.

O convívio terminou com um lanche, na cafetaria, oferecido a todos os presentes.

À Teresa damos os nossos parabéns e desejamos que continue a deliciar-nos com a sua escrita.

“Meu Alentejo colorido
És meu pedaço de chão
Por ti eu tenho sentido
Sempre uma terna paixão”

Céu Lopes Paulo

Entrevista

Preciosa Rodrigues



A PROSAS agradece à professora de Trabalhos Manuais, Preciosa Rodrigues Fernandes Cardoso, que se prontificou a conceder esta entrevista.

Prosas – Professora Preciosa, fale-nos um pouco de si.

Professora Preciosa – Sou uma mulher do Norte, nascida em Vila Verde da Raia, concelho de Chaves e distrito de Vila Real. Vivi lá enquanto estudante e quando acabei o curso fui dar aulas pela 1ª vez em Mondim de Basto. Dei aulas também em Lisboa, Santo André, Vila Viçosa, Santiago e em 1987 vim parar a Sines, onde tenho estado até agora. Sou casada, tenho uma filha e um filho e vou ser avó brevemente!!

Prosas – Como veio parar à PROSAS?

Professora Preciosa – Como aluna. Ainda dava aulas nessa altura, mas passado pouco tempo, verifiquei com muita pena, que não me era possível conciliar os meus horários como professora com os horários como aluna.

Prosas – Quer dizer que saiu e voltou novamente?

Professora Preciosa – Sim, após me ter reformado. Fui convidada pela Professora Maria Carlos e pela Professora Céu, a leccionar aqui.

Prosas – E como tem sido a sua experiência na Prosas? Estes alunos são muito diferentes dos que teve até então?

Professora Preciosa – A experiência tem sido muito boa porque faço aquilo que gosto. Sempre gostei muito desta área e ponho o meu espírito criativo ao serviço dos outros. Com estes alunos, ou com outros mais novos, há sempre um intercâmbio de conhecimentos, mas estas alunas, tendo mais experiência de vida têm também mais ideias.

Prosas – Sendo uma aula de trabalhos manuais, acha que só quem tem “habilidade” deverá fazer parte da aula? Ou qualquer pessoa o pode fazer?

Professora Preciosa – Qualquer pessoa pode participar e fazer trabalhos e alguns bem complicados. Há pessoas que pensam que não conseguem fazer e afinal basta começar.

Prosas – Que tipo de materiais usam na confecção dos objectos que fazem?

Professora Preciosa – Materiais variados tais como: tecidos, papel, plástico, vidro, alumínio e outros. Material reciclável, que é muito bom porque ajuda a preservar o ambiente.

Prosas – Com todo este material, os objectos que são feitos são diversos. Que tipo de objectos fazem? Explora-se a criatividade de cada um ou baseiam-se numa ideia só?

Professora Preciosa – Explora-se a criatividade de cada um e depende do material que existe na aula. Assim podem fazer-se candeeiros muito

originais utilizando uma garrafa de plástico, um suporte para velas usando cápsulas de café, caixas de madeira para diversos efeitos, e muitos outros. Eu estou sempre receptiva a ideias que surjam por parte das alunas. Eu ensino mas também aprendo com elas.

Prosas – Eu já vi trabalhos vossos que me deixaram abismada, porque não imaginava que se pudessem fazer objectos tão bonitos, gastando tão pouco, uma vez que é material reciclável. Achei muito ternurento um presépio que vocês fizeram utilizando cápsulas de café. Um mimo!!!!

Professora Preciosa – Só é preciso ter criatividade!!!! E as alunas trazem também muitas ideias.

Prosas – Professora Preciosa o que diria a pessoas que não conhecem a Prosas e que não conhecem o que cá se faz?

Professora Preciosa – Diria que é um lugar para toda a gente, onde se promove o convívio, a amizade e o saber, pois nunca é tarde para aprender. Além disso também se fazem viagens muito interessantes.

Prosas – Muito obrigada Professora Preciosa, por ajudar a Prosas a crescer e a apresentar trabalhos tão bonitos e diferentes. Prescinda de alguns dos seus tempos livres, para pôr ao serviço dos outros o seu espírito criativo. Bem haja!

Fátima Garcia

Festa de final de ano letivo



No dia 7 de Junho teve lugar no C.A.S. a nossa festa de final de ano letivo.

A abertura foi feita pelos senhores: Carlos Lopes Paulo, presidente da nossa Universidade Prosas, Vítor Mendonça, vice-presidente e, António Courelas, presidente da Assembleia Geral que proferiram algumas palavras sobre a nossa escola, palavras essas que também foram de incentivo para os alunos.

Seguiu-se o grupo de teatro da Prosas com a peça “O assalto” da autoria da professora Alda Broncas e de seu filho Ivo Broncas, foram momentos de boa disposição, como aliás os nossos atores já nos habituaram.

Seguiu-se ao teatro o filme “ À descoberta da Prosas” onde pudémos admirar belas paisagens da nossa cidade de Sines e também um pouco de cada atividade da escola.

Também tivemos uma pequena apresentação da aula de Francês, onde lemos o poema “Tombe la Neige” que, além de ser um lindo poema nos recordou os tempos de juventude.

Este ano, para enriquecer a nossa festa, tivemos o recém-formado grupo de cante alentejano Compadres da Prosas, que nos encantaram com as lindas canções do nosso Alentejo.

E, para finalizar, tivemos como é hábito a atuação do Grupo Coral



Prosas que, como sempre, nos deliciou com as suas lindas canções. Terminada a festa, tiveram início as férias para professores e alunos recuperarem energias para mais um ano de trabalho.

Zelinda Quaresma



9ª Feira Sénior Geração Mais

No dia 20 de Maio o GRUPO CORAL PROSAS esteve presente na 9ª Feira Sénior Geração Mais, a convite da Universidade Sénior de Grândola, onde atuou juntamente com os Grupos Corais das U.S. de Alcácer do Sal, Alvalade Sado, Asas – Santo André e Classe de Danças Regional de Aveiro.

Aniversário da Associação Prosas

Prosas uma Instituição



(P)ontual no Tempo
(R)igoroso na Paixão
(O)rganizado e Fiel
(S)óbrio por Condição
(A)ctivo no Movimento
(S)olidário pelo Coração

Passaram dez (10) anos que nos aproximámos cada vez mais da população de Sines, preocupados com o bem-estar social de todos os que terminando as suas profissões oficiais têm no «Prosas» um ponto de encontro na procura da Paz e da Tranquilidade. A pouco e pouco, temos adquirido mais sócios, não tantos quanto a Cidade de Sines merece, mas temos a convicção que a nossa população merecedora da nossa atenção, ainda não está ganha na sua procura.

Permitam que afirme que não estamos em presença de uma elite, mas sim de igual para igual com quem aprendemos e que muito estimamos.

A verdade, é que uma grande parte da população reformada, ainda não percebeu que ao deixar a vida activa, tem necessidade de viver e conviver com o Mundo que o rodeia.

É realmente preocupante nos deixarmos afastar de factores físicos e intelectuais de um momento para o outro, visto que, quer queiramos quer não, o estado de reforma nos leva a um clima de abandono físico e também interior e intelectual.

Por estas razões, sentimos que cada vez mais a população de Sines (Aposentada) necessita do nosso apoio e preocupação.

Nesta oportunidade, agradecemos aos novos Associados que colaborem connosco, de forma a nos tornarmos mais fortes e solidários com a população reformada, na defesa do seu bem-estar.

Estar reformado é um estado de alma que nos deve orgulhar pelo trabalho que efectuámos ao longo dos anos. Por isso o «Prosas» espera que os nossos novos Associados participem na nossa campanha associativa, tornando mais simples o dia a dia de todos vós e de todos nós.

Contamos convosco, com o vosso empenhamento e dedicação, sentindo que estamos a colaborar na defesa do bem-estar da população reformada.

Até breve

O Presidente da Assembleia Geral,
António Courelas.



Fátima apresentando o programa da festa.



Em representação da **Câmara Municipal de Sines**, tivemos o grato prazer de ouvir o Sr. Vereador Fernando Ramos que nos congratulou com palavras de apoio e incitamento à continuidade do projeto da Prosas.



O Presidente e Vice-presidente da Prosas agradecendo a todos os Professores, antigos diretores e alunos que durante estes 10 anos de convívio, deram o melhor empenho e dedicação para que a Prosas prevalecesse no são e franco convívio durante este longo período, na convicção de que a sua continuidade venha a ter longa e próspera vida.

Aniversário da Associação Prosas



Prosas Tu És Amor

Em tempo de aniversário
És no meu imaginário
Ainda criança a crescer
Que brinca com alegria
Com o berço onde um dia
No qual eu te vi nascer

Foi no antigo hospital
Com um parto normal
Que para a vida floriste
Num sonho lindo voando
Novas metas alcançando
Ao povo as portas abriste

Contigo Prosas eu aprendi
Que tu eras mais uma raiz
Para completar meu viver
Viver num mundo diferente
Na vontade de quem sente
De amar muito e receber

Depois Já mais crescidinho
Mudaste para novo ninho
Muito mais acolhedor
E as tuas raízes crescendo
Professores e alunos tendo
Teu futuro foi promissor

Mas ainda não satisfeito
Trabalhaste com o intento
De teres melhores condições
Com uma vontade infinda
Tu conseguiste ainda
Mudança de instalações

Prosas és amor e simpatia
Amizade paz e harmonia
És laço de multicores
És um bem muito querido
Que num abraço sentido
Minimiza as nossas dores

Muitos corações unidos
Com os braços erguidos
Desfraldemos nossa bandeira
Mostrando a toda a gente
Que a idade não nos vence
Vivendo desta maneira

Prosas, Prosas és galardão
Deste pedaço da Nação
Plantada à beira mar
Vamos todos dar as mãos
Porque em ti somos irmãos
E o nosso lema é amar

Teresa Palmeira (Set.2017)



Grupo Coral Prosas e as suas lindas canções.



«...Não se esqueçam meus amigos e levem o recado a outros amigos, universidade sénior não é lugar de elites, nem de sabedores, nem de iluminados, a nossa universidade é uma escola onde todos ensinam e onde todos aprendem. Prosas mais do que uma escola, um lugar de convívio onde se cultiva a amizade. Parabéns! Bem hajam».

Maria do Céu Lopes Paulo

Aniversário da Associação Prosas



Aniversário

De um sonho nasceste
E cresceste...
Com mais ou menos dor, altos e baixos,
cresceste,
Graças à perseverança dos teus mentores.
Não formas mestres nem doutores
Mas promoves o saber e a cultura.
Tua missão, porém, é mais vasta e pura.
Quebras os grilhões da solidão
Preenches o vazio de tanto coração
Crias laços de convivência, de amizade,
Porque a vida é magia, não conta a idade,
Ensinas a haurir o dia-a-dia
Despertas sorrisos de alegria
Momentos de paz e de bonança
Sustentas o sonho e a esperança...

Obrigado, PROSAS,
Por seres um oásis no escoar da via
O refrigério na noite sombria
O sol que aquece as manhãs de inverno.
Que o nosso querer tão forte e tão terno
Continue a lutar, a montanhas mover,
E nunca, NUNCA, te deixes morrer.

Maria Alda Broncas
02-Outubro-2017



O Tempo

Somos jovens de boa idade
Com um sorriso permanente
Convivemos com a liberdade
Se deixarem passar a gente

Esta alegria que nos acompanha
Que nos move e dá esperança
É uma verdadeira façanha
Da liberdade à bonança

Queremos tempo para conviver
Convosco e outros mais
Fazer da vida um prazer
Não só viver de ideais

Aprendemos que o tempo é duro
E que a vida é um destino
O tempo, para nós maduro
Para a maioria um hino

Um hino canção à vida
Que nos alerta para melhor tempo
Uma vida destemida
Que faz de nós um exemplo

Sines, 16 Agosto 2017

António Courelas



A minha caminhada até chegar À Prosas

Em 1954 entrei para a escola primária.
Iniciava aí o meu percurso como aluna.
Entre os meus 15 e 20 anos de idade, dava explicações aos “miúdos da minha rua”.
Em 1970 entrei para a Escola do Magistério Primário em Évora. Desnecessariamente, segundo os critérios da minha avó paterna (a tia Maria Palminha), que “apregoava aos quatro ventos”:

- Aprender a ser professora para quê, se ela sabe mais do que os professores!
(Exageros amorosos de Avó...)

Em 73/74 iniciei a minha atividade como professora em Alvalade do Sado.

Em 2004 aposentei-me depois de mais de 30 anos de serviço.

E... acabar-se-iam aí as minhas tarefas relativas ao ensino e aprendizagem.

Mas... eis que surgem as Academias Sénior que, hoje em dia (e ainda bem), se espalham por muitos concelhos e freguesias do nosso país.

E assim sendo, isso dá-me o prazer e privilégio de poder continuar a dar aulas a três simpáticas senhoras que aos 80 anos de idade resolveram (e conseguiram) aprender a ler.

Para além de professora sou também aluna, em aulas onde tento desenvolver e aperfeiçoar a aprendizagem da língua espanhola e inglesa.

Por tudo isto e muito mais me congratulo e fico grata pela existência destas Academias, que nos permitem um envelhecimento mais ativo, útil e agradável!

Refiro-me, particularmente à nossa PROSAS que em boa hora foi criada há 10 anos.

Os meus agradecimentos à Dra. Assunção que com esforço e perseverança, criou e desenvolveu em Sines este Projecto.

Os meus agradecimentos também à actual Direcção e restantes membros que, com coragem, gosto e empenho, “tocaram o barco para frente”!

Não posso ainda deixar de cumprimentar e agradecer a todos os Associados e Colaboradores.

SEM ELES NÃO EXISTIRIA ESTA ESCOLA!

Bem hajam!



Jorge Ganhão colaborou na festa do 10º aniversário da Prosas cantando as suas lindas canções.

Carolina Palminha

Aniversário da Associação Prosas



«Os Compadres da Prosas» e o seu belo cante alentejano.



A PROSAS agradece a todos os sócios, alunos e professores a sua contribuição, já habitual, que permitiu acabar a nossa festa de forma tão animada.



Pelos Caminhos de

Vasco da Gama

Mais uma vez a família Prosas reuniu-se para se despedir do ano lectivo 2016/2017.

Começámos com um passeio pela nossa cidade. Mas, não um passeio qualquer, um passeio pelos caminhos de Vasco da Gama.

Para nos elucidar de todos os pormenores tivemos a ajuda de José Manuel Cavalinhos, pessoa muito conhecida de todos nós e grande conhecedor da História de Sines e também um óptimo comunicador.

Começámos o passeio à porta do castelo passando pela estátua do grande navegador seguimos pela rua Vasco da Gama sempre com atenção às explicações do nosso guia que chamava a nossa atenção para pormenores que desconhecíamos.

Visitámos a Capela de Nossa Senhora das Salas onde nos foi relatada a lenda da sua construção.

Seguimos para o Forte do Revelim, um sítio

extraordinário com uma vista privilegiada sobre a baía e o porto de Sines - é pena estar um pouco abandonado.

Daí descemos passando pelo que resta da antiga Ribeira, sítio de grandes recordações para muitos de nós.

Chegados ao restaurante, situado na avenida Vasco da Gama, foi-nos servido um almoço onde não faltou comida, alegria e boa disposição.

No fim, o nosso Presidente entregou a todos os professores um certificado como forma de agradecimento pelo tempo e dedicação despendidos ao longo do ano.

Acabámos este convívio a ouvir cantar o nosso novo grupo - Os Alentejanos, e terminámos todos a cantar o Hino da Prosas.

Ana Lourenço



No tempo e no espaço

Lenda



O sistema escravagista definiu-se pela brutalidade, com atitudes cruéis de violência perante o sofrimento humano.

A escravatura na região atlântica iniciada no séc. XV, além de ter deixado graves sequelas na etnia africana, originou novas formas de organização política, económica e social no seu significado moral e emocional. Na realidade o sistema genérico que vigorava nas sociedades escravagistas era brutal, desigual e ganancioso.

A arte de Benim revela elementos decorativos, incluindo símbolos de Olokun, deus da riqueza. Segundo uma lenda acerca da baía de Benim, contada com uma verdade simbólica, as conchas de cauri* importadas para servir de moeda, nasciam dos cadáveres de escravos doentes, atirados ao mar.

A insegurança da riqueza alcançada, através da

escravatura fazia com que o jogo a dinheiro fosse um passatempo favorito, originou entre os Bobangi a noção de que cada um poderia aumentar o seu pecúlio de riqueza, mediante feitiçaria ou magia, à custa da vida de um seu parente.

Asimini, o segundo rei de Bonny, no Delta do Níger, teria sacrificado a filha aos deuses do mar, para aprofundar o estuário, com o fim dos barcos portugueses, poderem navegar pelo rio adentro.

Os feiteiros Lemba usavam tambores e pulseiras guarnecidas de cauris, símbolo de sucesso e riqueza, à custa de sacrifícios humanos.

*Concha *Cypraea moneta*

Vítor Mendonça

Viagem ao Porto



No final de cada ano letivo, é tradição da Associação Prosas, organizar uma viagem a uma cidade ou região de interesse histórico, cultural, artístico ou simplesmente de lazer, que proporcione aos seus associados mais um convívio entre todos e ao mesmo tempo enriquecimento dos seus conhecimentos. Este ano a escolha recaiu sobre a cidade do Porto, cidade encantadora, com um centro histórico Património Cultural da Humanidade, toda ela virada para o rio Douro, proporcionando paisagens e espaços de lazer impressionantes. A nossa viagem tinha como objetivo visitar os edifícios históricos e turísticos de maior interesse e que são de passagem obrigatória a quem visita a cidade do Porto.

A nossa visita inicia-se na **Casa da Música**, um ícone da cidade, edifício marcante, obra projetada pelo arquiteto REM KOOLLHAAS, iniciada em 1999 e inaugurada em 2005.

Foi uma obra polémica, quer na atribuição ao vencedor do concurso, pelo grande número de projetos concorrentes e arquitetos de renome internacional, mas sobretudo pela triplificação dos custos da

obra em relação ao orçamento projetado. É hoje consensual que a casa da música não é só importante pela sua beleza arquitetónica, o que dizer também da engenharia necessária e aplicada, e todas as outras atividades envolvidas, a acústica, a iluminação, o ambiente, que em conjunto permitem o funcionamento do espaço na perfeição, e proporcionam momentos únicos aos seus visitantes.

A segunda visita foi à Fundação Serralves, detentora de um património histórico e cultural, onde se destacam (Projeto do Arquiteto Português Álvaro Siza Vieira), a **Casa de Serralves e o Parque**.

Pelo seu valor cultural, arquitetónico e paisagístico, foi considerada Monumento Nacional.

Seguiu-se a visita ao **Palácio da Bolsa**, também conhecido pelo **Palácio da Associação Comercial do Porto**, é uma obra dos comerciantes portugueses com origem no ano de 1842, destinada a que ali se estabelecesse a praça da bolsa do comércio e o tribunal de 1ª instância.

Neste imponente edifício destacam-se diversas salas com diversas funcionalidades, tais como o Pátio das Nações, imponente em altura e beleza; o

Salão Árabe, salão de inspiração árabe, destinada a eventos que se queiram de elevada distinção; a Sala do Tribunal, magnífica pelas pinturas que decoram o espaço; além de outras, a Sala da Direção, a Sala do Presidente, a Sala dos Retratos, o Auditório.

Continuando visitámos a **Livraria Lello**, edifício de valor histórico e artístico ímpar, estilo neogótico, inaugurada em 1906 e classificada como Monumento de interesse público em 2013. Destaque-se a beleza da escadaria de acesso ao 1º piso e os vitrais.

Seguimos para as **Caves Ferreira**, situadas nas margens do rio Douro na cidade de Gaia.

As caves Ferreira são uma marca com mais de 2 séculos de existência, possuem uma tradição riquíssima, e um papel proeminente na história do vinho do porto, e à qual é indissociável o nome da Dona Antónia Adelaide Ferreira, mulher de garra e empreendedora.

Depois da agradável visita guiada e ouvidas as explicações históricas das Caves e do vinho do porto, pudemos degustar o precioso néctar, razão da existência das Caves.

Estando um dia de imenso calor, embarcámos a seguir para efetuar o cruzeiro das 6 pontes pelo rio acima e volta até à foz e regresso ao cais da ribeira, permitindo olhar a cidade vista do rio e apreciar a beleza de toda a zona ribeirinha. O último dia da visita inicia-se com



passo em autocarro acompanhados por guia local, e passagem por locais emblemáticos, tais como, a Torre dos Clérigos, a Foz, a Boavista, a Av. dos Aliados e a estação de São Bento, considerada a mais bela estação ferroviária em todo o mundo, pela azulejaria secular no átrio principal.

A viagem termina com a visita ao **Terminal de Cruzeiros do Porto de Leixões**, projeto do arquiteto Luís Pedro Silva, inaugurado em 2015.

É um edifício que visto ao longe desperta-nos a curiosidade, ao perto deslumbra-nos com a sua beleza, a sua funcionalidade, a decoração com 1 milhão de azulejos brancos da Vista Alegre, colocados estrategicamente, emitindo várias tonalidades, pela reflexão da imensa luz recebida.

Toda a decoração interior tem obrigatoriamente presente uma diversidade de elementos marinhos.

Virado para o desenvolvimento do porto de Leixões, além do estudo do mar, está vocacionado para receber os maiores

navios de cruzeiro do mundo, com a importância determinante na economia da região, pelo aumento significativo do turismo.

Terminado o percurso deixo um agradecimento em primeiro lugar à Associação Prosas na preocupação permanente em oferecer aos seus associados o conhecimento de outros locais, a sua história, as suas tradições e usufruírem do convívio do grupo, por vezes vizinhos e que mal conhecemos. Em segundo lugar um agradecimento pela organização das viagens, em especial à professora Maria Carlos. Sei que preparar a viagem de um grupo alargado de pessoas requer muito trabalho no estudo dos trajetos, duração de cada visita, os transportes, o alojamento, as refeições, e a presença permanente do fator segurança. Colaboremos na continuação e desenvolvimento do projeto PROSAS. Já somos muitos, amanhã seremos mais.

António Graça



O voo do meu pensamento

Praia Vasco da Gama, 12 horas, penúltimo Domingo de Agosto, para mim o melhor dos dias deste ventoso Verão.

Nesta baía/piscina de água límpida e azul celeste deslizam quatro jovens nos seus coloridos Kayaks. Muitas crianças brincam ou tomam banho sem receio que uma onda grande as surpreenda. – (A onda derrubou-me; por baixo de água eu via uma pessoa que corria para me segurar, sem o conseguir. Essa visão e a certeza de que estava a ser levada para terra manteve-me calma).

Embora muito longe dos áureos verões dos anos 60 e 70, há muita gente na praia. Passeiam em pequenos grupos ou protegem-se do sol sob os garridos chapéus. Estou no lado da praia onde sempre estive. – (Falta aqui a grande rocha, e a pequena também, onde eu e as minhas amigas tínhamos lugar reservado; alugar um toldo era um luxo... e falta também aquela tenda verde onde os alunos da Casa do Estudante permaneciam dia após dia ... Bem pertinho de nós o altaneiro pontal convidava e obrigava-nos a subir. Os seus degraus escorregadios e incertos faziam deste passeio uma autêntica aventura compensada com a linda vista panorâmica da Princesa do Alentejo).

A maré está a encher e aproxima-se cada vez mais dos meus pés. O leve bater das ondas soa como uma melodia jamais tocada ou cantada por alguém. Olho para a minha direita; lá em cima está o prédio dos Parreiras e ao lado a casa onde comecei a trabalhar logo que fiz a 4ª classe. – (O disco que se segue é dedicado à D. Berta Folques e suas costureiras que estão lanchando e ouvindo a nossa música junto ao muro da barroca).

Fixo novamente a água cristalina, os barcos na marina e os outros mais além... Consigo anular



os molhes de pedra que os protegem e vejo na linha do horizonte o mar e o céu numa conjugação perfeita; dispersos, sete grandes barcos aguardam a sua entrada no porto. Próximo de mim uma bebé chora e a mãe diz: - Maria Filomena, não te vou dar de mamar aqui. – “Quando nasci já o meu coração tinha 54 milhões de batimentos. Com 90 anos eu já comi 63 toneladas de comida, bebi 75 mil litros de líquidos, os meus olhos pestanejaram 900 milhões de vezes, dormi mais de 25 anos e o meu coração bateu 4 mil milhões de vezes”*.

Com a água quase a tocar-me levanto-me e preparo-me para o regresso a casa. O sol está abrasador. A saúde depende muito de nós. - “Sem pensar no que já não sou capaz de fazer, mas sim no que já fiz e no que posso ainda fazer” *, sorrio e prossigo de coração bem aberto para - “esta jornada a que chamamos vida”*.

Cacilda Silva

*Filme “Do nascimento até à morte” Exibido na RTP1 em 14/08/2017 – Foto da Net

XVI Encontro Nacional de Universidades Seniores

A Prosas esteve presente no XVI Encontro Nacional de Universidades Seniores associadas à RUTIS – Associação Rede de Universidades da Terceira Idade, que se realizou no dia 27 de Maio, em Aljustrel.

Houve vários passeios guiados, almoço de grupo, desfile de bandeiras das Universidades Seniores e o encontro terminou com a atuação do Grupo Coral do Sindicato dos Mineiros de Aljustrel.

